

UM INSTRUMENTO, DIFERENTES INTERPRETAÇÕES: ENTRE A PONTUAÇÃO E A FORMAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Atenção primária à saúde; Educação interprofissional; Preceptoria

Introdução

O processo de avaliação no âmbito da residência, um dispositivo pedagógico contínuo, reflexivo e dialógico, capaz de promover autoavaliação, feedback permanente e cogestão dos processos de trabalho. Contudo, frequentemente esse instrumento tem sido reduzido a um procedimento burocrático, classificatório e pouco formativo. A relevância deste debate reside na necessidade de qualificar o acompanhamento do desenvolvimento de competências dos residentes dentro do cenário do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos residentes diante das fragilidades e do desfecho do processo avaliativo em um programa de residência multiprofissional.

Métodos

Relato de experiência vivenciado por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município de Minas Gerais, durante os anos de 2023 a 2025. O cenário de análise compreendeu os espaços coletivos de discussão e os momentos formais de avaliação trimestral ao longo do percurso formativo. As reflexões foram suscitadas a partir da observação participante e da problematização das vivências compartilhadas entre os residentes acerca da aplicação do instrumento avaliativo.

Resultados / Discussão

O instrumento de avaliação adotado era padronizado pela coordenação do programa. Contudo, identificou-se a ausência do conhecimento e da compreensão prévia dos preceptores para o desempenho da avaliação. Essa fragilidade trouxe divergências significativas: cada preceptor aplicava o instrumento a partir das suas interpretações subjetivas acerca do instrumento e do desempenho dos residentes. Constatou-se que o modelo era voltado à avaliação somativa, negligenciando a avaliação formativa dos residentes. Ademais, durante a residência, nenhuma pontuação acerca do serviço era feita aos residentes, o que provocou várias reflexões sobre a capacidade dos preceptores de não se aterem a identificar potencialidades e fragilidades. Após discussões entre residentes, preceptores e a coordenação acerca das inconsistências identificadas, a coordenação do programa e os preceptores foram deixando de aplicar o instrumento de avaliação em função do posicionamento dos residentes. Apesar deste desfecho, o processo permitiu aos residentes a compreensão crítica sobre o processo avaliativo, reforçando a percepção de que a construção coletiva de instrumentos pedagógicos e a compreensão dos mesmos, são indispensáveis para fornecer um panorama aos atores envolvidos, para a construção de estratégias para se trabalhar as fragilidades e potencialidades dos residentes e dos próprios preceptores, uma vez que a avaliação não revela apenas sobre o outro, mas sobre quem está na responsabilidade de formar e gerir pessoas.

Considerações Finais

A experiência direcionou a percepção dos residentes sobre a ausência de alinhamento pedagógico entre os atores envolvidos no processo de formação profissional e o reducionismo a avaliação meramente somativa, descaracterizando a função de uma avaliação dentro de um programa de residência. A supressão do processo avaliativo, em vez de sua reestruturação dialógica, retrata a dificuldade institucional de sustentar práticas de monitoramento que superem o formalismo. Ressalta também, a necessidade de educação permanente junto aos preceptores, visando à construção coletiva de instrumentos avaliativos e à pactuação de referências comuns que favoreçam uma compreensão compartilhada sobre os processos de avaliação na formação em ensino, serviço e comunidade.

Referência Bibliográfica

SILVA, J. D. L. A avaliação formativa como estratégia do processo avaliativo utilizada pelo preceptor no programa de residência multiprofissional do Hospital Universitário do Piauí. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, 2024. ALVARENGA, M. C. et al. Percepção dos residentes sobre o processo avaliativo e seus instrumentos na residência multiprofissional na atenção integral em ortopedia e traumatologia. Revista Exitus, 2019.